

SIGNIFICADO DO EGO E SUA TRANSCENDÊNCIA

Saudações, abençoados sejam todos vocês, meus queridos amigos. A força do amor e da verdade, atendendo ao seu apelo, derrama-se para continuar a sequência, para forjar outro elo da cadeia, para dar aquilo de que vocês necessitam nesse trecho do caminho:

É preciso lutar pela consciência. Não é algo que se consiga facilmente nem de graça. Permanecer no estado do ego isolado pode parecer seguro e fácil, mas leva a estagnação e morte – morte que se repete sempre.

O ego usa muitos truques para manter esse estado limitado e separado, e para impedir o movimento que o supera. Gostaria de mostrar quais são esses aspectos e truques do ego.

Em primeiro lugar, os truques do ego são toda a negatividade conhecida da humanidade: todas as falhas, todas as violações da integridade, da verdade, do amor e da lei divina. Como todas essas negatividades e falhas, como já ressaltai muitas vezes, podem ser resumidas na tríade formada por orgulho, obstinação e medo, vou mostrar como os truques do ego se valem desses sentimentos para impedir sua transcendência.

O medo do ego de perder seu estado atual de existência, i.e. sua autopercepção, é tão grande que desaloja o instinto de autopreservação. O ego usa esse instinto na batalha para preservar sua consciência atual. O medo sempre cega e distorce a verdade e a realidade. Assim, o ego se mantém com orgulho. Mantém seu estado de separação criando um conflito irreal e artificial entre o eu e os outros. “Sou melhor que você”, “sou mais que você”, ou “preciso provar ao mundo como sou admirável, ou seja, melhor que os outros”, “preciso superar os outros”, “não posso ser pior que os outros”, “meus interesses são contrários aos dos outros e vice-versa” – todas essas atitudes orgulhosamente colocadas a serviço da manutenção do estado separado do ego. É sempre “eu contra você”, o que inevitavelmente cria um espírito de superioridade. Pode até acontecer que na encarnação atual uma pessoa esteja mais desenvolvida que outras, ou mais atrás, porém usar esse fato como uma separação entre o seu ego e o ego dos outros é entender a questão de modo totalmente errado. Pois, em princípio, não há nenhuma diferenciação. Nem leva muito tempo para descobrir, ao longo do caminho, que é apenas no nível mais superficial que os interesses de uma pessoa entram em conflito com os de outra. O que é realmente certo e bom, pode ser visto logo abaixo da superfície. De acordo com a lei divina, isso é certo para todos os envolvidos. Portanto, medir-se, comparar-se, competir com os outros, esforçar-se para superar os outros torna o confinamento da separação ainda mais estreito e aumenta a ilusão de que essa experiência lamentável é tudo o que a vida tem a oferecer.

Além disso, a tendência dominante do homem, de viver em função das aparências e não em função da verdade, em função de seus verdadeiros sentimentos e interesses se enquadra nessa mesma categoria do orgulho. A ilusão do estado do ego separado é tão forte nesse momento que parece mais importante para o homem criar uma impressão do que considerar que sacrifício trágico e inútil ele faz por um ganho totalmente imaginário que jamais, jamais pode ser auferido.

Todas as atitudes de máscara e defesa, de disfarce e falsa vergonha (vergonha de se expor, constrangimento em relação aos verdadeiros sentimentos e à realidade interior referente ao eu espiritual) pertencem à categoria do orgulho; são truques do ego para manter o estado limitado.

A obstinação engloba todos os aspectos de teimosia, resistência, rancor, provocação, rigidez. Todas essas atitudes indicam um endurecimento contra a mudança – ou seja, contra a expansão para novo território espiritual. Esses traços, na verdade, expressam o seguinte: “vou ficar onde estou e como sou”. O truque do ego é fazer com isso pareça algo desejável, e fazer com que o movimento aberto e flexível pareça ameaçador e/ou humilhante. O orgulho e o medo estão necessariamente associados à obstinação, assim como a obstinação está presente quando um dos outros dois traços predomina. Cada um desses aspectos abriga também os outros dois.

A recusa ao movimento pode ser avaliada num nível mais superficial e em função de idiosincrasias e neuroses pessoais como rancor em relação a um determinado ser humano ou alguns seres humanos – vamos dizer os pais, substitutos dos pais ou figuras que representam a autoridade em geral. Pode também haver uma atitude de rancor em relação à própria vida. Mas em um nível mais profundo, trata-se de um truque do ego para manter o statu quo de isolamento e separação.

À categoria do medo pertencem a inquietação, a ansiedade e a apreensão. O medo não se restringe a impedir o avanço além do estado confuso e limitado. O truque do ego é fazer com que esse movimento pareça ameaçador e destruidor da vida. A inquietação e a ansiedade também são truques do ego na medida em que impedem a alegria, a paz e a liberdade da realidade cósmica, que resultam da expansão do estado atual.

Toda a questão da intencionalidade negativa que investigamos recentemente à parte integrante dos truques do ego para preservar o estado atual limitado. Seja qual for a forma específica da intencionalidade negativa, ela sempre indica rancor – e portanto obstinação, que sempre escurece a visão real e distorce a situação, de forma que toda experiência de vida desejável é negada.

Outros truques do ego para manter sua atual posição “segura” são negar o prazer, o contentamento, a alegria, a expansão, o movimento criativo na vida. O medo de todos esses estados positivos é evidentemente também um truque do ego. Esse é um fenômeno tão bem conhecido, aplicável a todos os seres humanos, que pode ser facilmente observado como um estado comum da humanidade.

Outros truques do ego são: desatenção, falta de concentração, distração, alheamento. Essas atitudes impedem o enfoque necessário para que o ego possa transcender a si mesmo. Para transcender seu atual estado limitado, o ego precisa de uma boa dose de enfoque concentrado, de estar totalmente presente, por assim dizer.

Preguiça, cansaço, passividade são truques do ego. Essas características tornam o movimento impossível e fazem o movimento parecer indesejável e exaustivo. Vamos voltar a esse ponto mais tarde.

O medo de se expor, a recusa em mostrar os verdadeiros sentimentos também se enquadram na categoria do orgulho, além de contribuírem diretamente para manter o isolamento, sendo assim usados como truques do ego para negar a unicidade.

As reações negativas à negatividade dos outros é mais um truque do ego para manter seu isolamento. No momento em que existe negatividade, o sistema de energia funciona de tal forma que impossibilita a expansão do ego que levaria à autotranscendência. Ela rejeita a alegria do verdadeiro ser, na medida em que faz o comportamento das outras pessoas ser algo mais do que deveria ser. Ela impede a visão da verdadeira vida que se situa além do atual estado limitado. É somente a entidade isolada que sente o pavor da finitude.

A desconfiança e a suspeita fazem parte do medo geral que faz o ego querer permanecer no estado atual de imobilidade e recorrer a truques para se opor ao movimento natural inerente rumo ao destino final da entidade; enquanto o medo (desconfiança) é a força motivadora, o ego usa simultaneamente a desconfiança como um truque para concretizar seu desejo de imobilidade.

O ego assume uma posição despropositada e paradoxal. Intrinsecamente, é infeliz exatamente por causa de sua finitude, ou do que parece finitude em seu estado atual limitado. É evidente que o ego só consegue ver o que está em seu campo de visão, em sua esfera atual de percepção, em seu campo atual de operação. E o que ele vê é, em diferentes graus, limitado e falsificado. Portanto, ele vê e sente a finitude, o universo desconexo e sem sentido no qual o pequeno ego é impotente e sofre absurdamente. Essa percepção da vida só pode ser alterada na medida exata em que o ego vence a tentação de ficar onde está. Mas a posição paradoxal do estado do ego é lutar para permanecer exatamente no estado que muitas vezes é intoleravelmente solitário, temeroso e sem sentido.

A morte insondável, no fim de cada período de vida, é aterrorizante, e embora seja possível escapar desse terror, negar esse terror, ele não pode ser eliminado enquanto o ego permanecer em seus estreitos limites atuais. Mais cedo ou mais tarde todos se deparam com esse fim ilusório e assustador – o seu próprio fim e o fim dos outros. Mas mesmo quando esse terror não é agudo e o homem escapa dele, ele continua sendo uma força que corrói a alma, uma força que sempre existe enquanto o ego teima em resistir. Apesar da posição extremamente desconfortável e indesejável do ego limitado e confinado, ele se aferra a essa condição e ao estado que impossibilita a verdadeira visão além da linha imaginária de demarcação. Essa é a doença do estado do ego, essa é sua perversão – aferrar-se exatamente àquilo que combate.

Todos vocês, meus amigos, podem reconhecer-se facilmente nessa descrição. O trabalho do caminho torna muito flagrante essa incongruência do estado humano. Creio que será muito proveitoso vocês encararem a sua dificuldade por esse prisma e saberem que se trata de um estado universal que cabe a vocês transcender. Neste caminho, vocês precisam se interessar por essa questão e procurar saber como transcender esse estado do ego, e o que isso realmente significa.

O isolamento e a separação, sem dúvida e sem exceções, são dolorosos e trágicos – trágicos porque desnecessários, sendo uma ironia o fato de o ego aferrar-se àquilo que odeia e que mais o

ferre. O ego carece da disciplina e da perseverança, do empenho e da fé para aventurar-se além do seu âmbito atual de percepção. O sofrimento é uma consequência necessária enquanto vocês se recusam a sair do estado atual. Enquanto todos os truques do ego são manifestados, racionalizados, negados, perpetuados e fomentados – como em geral acontece – o sofrimento do homem é inevitável.

Todos vocês sabem, meus amigos, e muitos por experiência própria, que todos os passos à frente no caminho revelam novos panoramas que são muito reais, muito mais reais que o estado anterior que vocês acreditavam ser a realidade final. Cada passo do caminho, essa realidade recém descoberta permite a vocês uma vida mais ampla e mais plena. O resultado é mais alegria, mais paz, mais consciência, mais compreensão do belo e profundo significado da vida, mais criatividade e mais conhecimento intrínseco da eternidade da vida, em oposição à ilusão da morte, à ilusão da finitude.

Mas cada um desses passos só pode ser dado se houver um enorme investimento da parte de vocês. Quem ainda quer comodidade e resultados fáceis e sem esforço jamais poderá atingir esse novo estado. Uma pessoa assim pode desejar o que está à sua frente, mas mesmo assim duvidar que possa existir qualquer coisa que justifique o esforço e a diminuição do seu orgulho. Essa dúvida passa a ser a desculpa para manter artificialmente o statu quo. Esse é o pecado contra a vida – frustrar o movimento natural da vida no sentido da evolução e da unificação.

Disciplina, coragem, humildade e capacidade de se comprometer – essas não são atitudes que vocês não possuem, meus amigos. Todos vocês possuem todos os atributos concebíveis do universo. A questão é apenas saber se vocês querem se valer das potencialidades que possuem ou alegar que não as possuem e que alguém precisa, num passe de mágica, “dar” essas propriedades a vocês.

É comum vocês terem ideias equivocadas e confusas, acreditando que a autodisciplina diminui a liberdade e, inversamente, que a pessoa livre não tem disciplina. Nada poderia estar mais longe da verdade. A liberdade, em sua verdadeira acepção, é impensável sem disciplina. E, inversamente, a pessoa que se permite tudo e rejeita a disciplina é inevitavelmente dependente, fraca, impotente e, conseqüentemente, medrosa. Ela não tem liberdade. Só se pode conquistar a liberdade na medida em que se lança mão da autodisciplina voluntária – usando-a por si mesma, e não para conciliar e dar boa impressão aos outros. Essa última atitude muitas vezes leva os outros a imporem sobre uma pessoa uma disciplina real ou imaginária. Quando há tal imposição – o que naturalmente não é desejável – é sempre o resultado da negação da autodisciplina voluntária, que acompanha a responsabilidade por si mesmo.

É preciso lutar por toda expansão com autodisciplina, vencendo a resistência interna à expansão. É preciso usar a disciplina para reconhecer rigorosamente e não cair nos truques do ego. A expansão é sempre um passo além do território conhecido. O ego, em seu estado atual (que naturalmente varia conforme o ser humano) é o resultado do que o homem já conquistou. O “território” conquistado determina seu grau de funcionamento, o alcance de sua experiência e de sua consciência.

Quando falo de “território”, estou me referindo a um estado de consciência e de força vital e influxo criativos disponíveis do mundo real, tudo o que torna a experiência da vida mais profunda e

mais significativa. Assim, não se deve entender a palavra “território” no sentido geográfico, e sim no sentido total. As cercas em volta desse território indicam o grau de autotranscendência do ego.

Toda encarnação, em qualquer nível que ocorra, exige que a entidade aumente o alcance de seu “campo de operações”, para colocar mais longe a cerca em volta do ego fragmentado, trazer mais realidade do mundo além do seu confinamento ilusório. Indiretamente, isso se aplica a todos os níveis. Até o conhecimento intelectual e as capacidades mais rotineiras, externas ou físicas a serem adquiridas aumentam de alguma forma a esfera de operações e a experiência de vida, contribuindo assim indiretamente para a tarefa total da autotranscendência. A aquisição de novos conhecimentos e habilidades também exige o cultivo de algumas atitudes necessárias para a autotranscendência e cada avanço de conhecimento ou capacidade gera, direta ou indiretamente, mais poder espiritual e consciência, mais experiência de alegria e realização das suas potencialidades.

Adquirir novos conhecimentos ou habilidades, em qualquer nível, significa sempre vencer a preguiça, a tentação de sucumbir à linha de menor resistência. Significa autodisciplina; muitas vezes significa trabalho árduo (quanto mais desejável for o novo aspecto da vida, quanto mais real e duradouro, tanto mais trabalho será necessário), ensaio e erro, e a capacidade de transformar fracassos em sucessos. Significa perseverança, paciência, fé; significa vencer o medo até a novidade ser assimilada, tornar-se uma “posse” natural, tornar-se parte da personalidade, uma “segunda natureza”, como se diz.

A tarefa do ego é sempre, em primeiro lugar, aceitar as dificuldades, as aflições, a superação, o processo de aprendizado. Somente depois que o ego aprende os aspectos mais mecânicos de um empreendimento é que o influxo do eu espiritual pode fazer das novas aquisições uma experiência espontânea, viva, sem esforço. Ego significa esforço; eu espiritual significa sem esforço. No entanto, a falta de esforço desejável não é conseguida em um passe de mágica, pois isso significaria que o ego não está sendo transcendido, e sim evitado. O ego precisa mudar suas atitudes de preguiça e resistência para poder se transcender e tornar-se compatível para unificação com o eu maior cósmico. O ego precisa fazer o árduo trabalho de base antes da aparição do eu real. Isso pode ser notado com relação a qualquer atividade ou habilidade. Primeiro há sempre esforço. A atividade só passa a dar prazer quando parece que ela “acontece por intermédio de vocês”, o que de fato ocorre.

Caso se trate de uma tarefa manual, é preciso aprender as regras manuais até elas se tornarem parte do ego. Caso se trate de uma tarefa mental, o conhecimento mental precisa ser meticulosamente dominado através de processos muitas vezes mecânicos. Depois disso, o novo conhecimento passa a pertencer àquela pessoa, e o espírito pode usar essa nova aquisição e os elementos que a acompanham – maior visão, conhecimento, habilidade, energia e realização – para atuar criativamente. O artista que quiser pular a etapa do duro aprendizado das regras básicas jamais conseguirá desenvolver sua verdadeira capacidade de criação, por mais que ela esteja efetivamente lá no início. A capacidade criativa fenece quando a pessoa quer trapacear com a vida.

O caminho espiritual obedece a princípios idênticos. Como já foi dito, o ego precisa aprender e adotar atitudes compatíveis com as atitudes universais, divinas. Isso, como vocês sabem, não é fácil. O influxo e a inspiração do eu espiritual são bloqueados na medida em que o ego está cegamente envolvido com sua preguiça, orgulho, obstinação, medo, negatividade, vontade de trapacear com a vida, tendência a fugir, etc. Mas quando essas tendências são honestamente

reconhecidas e gradualmente abandonadas, torna-se possível o influxo do mundo da eterna verdade, amor e beleza.

Portanto, em primeiro lugar vem sempre o árduo processo de flexibilizar o ego, ensiná-lo, dobrá-lo, mudá-lo, torná-lo receptivo e vibrante, deixar que ele seja penetrado pela nova energia vital e fluxo criativo, mediante a identificação e o abandono de seus truques. Quer se trate de um novo conhecimento ou de uma nova habilidade, de uma nova atitude em relação à vida e ao universo, essa mudança do ego significa sempre que foi conquistado um novo território.

Quem permanece nos estreitos limites de seu estado atual, por achar que isso é seguro e, portanto, elimina a necessidade de esforço e investimento, na verdade acaba definhando. Não permite que a vida o regenere, o que só pode acontecer quando existe movimento interior. No início, sempre parece assustador ultrapassar os atuais limites do ego. A nova terra é não familiar, estranha, desconhecida. O homem quer evitar o desconhecido e prefere se encolher de medo a ter a coragem de conhecer o desconhecido, apossar-se dele. Tornar conhecido o desconhecido, no exterior e no interior, é a beleza do caminho espiritual.

O ego tem a ilusão de que permanecer nos limites estreitos e parados do território já conhecido (por mais amplo que ele seja agora em comparação com o território dos outros, continua sendo estreito em comparação com o potencial da pessoa e a tarefa que a espera) é fácil, relaxante, repousante, não requer esforço. Colocar-se de pé e seguir adiante parece algo terrivelmente cansativo. Esse sentimento é uma ilusão, porque o estado de estagnação na realidade é uma manifestação da contração, e a contração não é de forma alguma relaxante e repousante, embora possa dar essa impressão para a mente confusa, graças a sua imobilidade. Mas ao verdadeiro repouso é sempre vivo e em movimento – movimento sem esforço! Isso é impossível no estado de contração. Vocês podem comprovar olhando à sua volta: as pessoas que menos fazem são sempre as mais cansadas. E as pessoas que mais fazem são sempre as mais enérgicas, descansadas e descontraídas (desde que sua atividade não sirva de meio de fugir do eu).

O movimento harmonioso não é cansativo nem exaustivo, embora as primeiras manifestações possam de fato vir acompanhadas desses sintomas, porque a passagem de um estado de imobilidade para o estado de mobilidade – em qualquer nível – exige a princípio a aceitação do esforço temporário com autodisciplina, fé, coragem e humildade, até o esforço se tornar sem esforço.

O movimento espiritual é sem esforço. Por movimento espiritual quero me referir ao movimento da realidade última, da entidade totalmente unificada. O estado de estagnação do não movimento exige na verdade muito esforço, porque a estagnação requer uma dose enorme de esforço (muitas vezes inconsciente) para resistir à inclinação da alma de seguir seu destino. Esse esforço inconsciente, por sua vez, se manifesta como cansaço, exaustão, fraqueza, que constituem uma desculpa para permanecer mais tempo ainda no statu quo. O ego usa como truques os resultados de seus próprios erros.

Vocês sabem que toda a vida é movimento e que o movimento não requer esforço quando a entidade está em harmonia com sua vida. Mas há a impressão temporária de esforço até a harmonia ser estabelecida, mediante a reorientação do modo de agir do ego. Nesse momento, vocês passam a movimentar-se de acordo com o ritmo de sua própria corrente vital. Quando vocês conseguem

sentir o ritmo de sua própria corrente vital, já adquiriram uma certa dose de autoconhecimento, e já iniciaram o movimento de expansão.

Aqueles que seguem um caminho como o de vocês verão que alguns de seus aspectos já estão sintonizados com o movimento cósmico; outros aspectos continuam resistindo, estagnados, presos. A parte móvel de vocês é também a parte consciente. Essa parte é capaz de reconhecer o significado da resistência ao movimento. Essa parte consegue meditar da maneira que expliquei: sobre a busca de um entendimento mais profundo da sua tarefa na vida; sobre o significado da sua vida à luz desta palestra. Vocês encontrarão mais motivação para pedir orientação para que a parte estagnada de vocês dê lugar à parte em movimento. Pouco a pouco, vocês vão energizar a consciência contraída que se separou do todo.

Quando falo do ego, não quero dizer que o ego deva ser totalmente refutado, negado, insultado. O ego é uma parte da consciência divina e contém todos os aspectos do eu maior do qual um dia se separou, mesmo que seja distorcido e mal utilizado. A energia e consciência básicas do ego são feitas da mesma substância à qual vocês, um dia, se unirão novamente.

Como eu disse em outra ocasião em um contexto diferente, o ego precisa ser saudável para poder se transcender, para poder se aventurar fora dos limites atuais e conhecer e tomar posse da terra espiritual até agora desconhecida, do conhecimento, da experiência, das potencialidades criativas. Para tanto, o ego precisa adotar atitudes que sejam compatíveis com sua natureza original. Todos os truques do ego, toda a negatividade e todo o mal que estão impregnados estritamente no ego, precisam ser reconhecidos pelo que são, com honestidade muito aguda e incisiva. A tolerância da negação, do passar por cima, da racionalização e da projeção precisa ser posta de lado. O facho de luz precisa ser voltado impiedosamente para o pequeno eu. É somente quando vocês conseguem voltar a luz da verdade – com a sua consciência do ego – para outros aspectos da consciência do ego que esses outros aspectos podem assumir atitudes saudáveis e autênticas. Nesse caso, o ego aos poucos passa a ser saudável, e somente o ego saudável pode transcender a si mesmo e unir-se ao curso sempre saudável da divina consciência.

O ego fraco, doente e distorcido muitas vezes quer abrir mão de si mesmo simplesmente porque já não se suporta. A carga é muito pesada. Daí nascem várias formas de fuga do ego, como as drogas e outros meios de falsa transcendência do ego. No entanto, essa transcendência do ego é muito perigosa e não passa de uma variante da insanidade. A própria insanidade é uma tentativa do ego de se perder ou se transcender, porque já não consegue suportar a si mesmo. Em todas essas falsas e perigosas tentativas, o que a entidade busca é evitar o esforço, a dor, a inconveniência, e todos os aspectos da vida com os quais não concorda ou que não entende. A entidade quer trapacear procurando atalhos que jamais funcionam e que cobram um preço muito alto. A reação da entidade pode ser agarrar-se com mais força ainda ao estado de imobilidade e rigidez, talvez por muitas encarnações, tornando assim a transcendência saudável do ego tão impossível quanto a falsa transcendência.

A única saída é usar a parte saudável do ego para lançar luz sobre a parte doente, usar a parte honesta do ego para lançar luz sobre a parte desonesta. Assim, a transcendência do ego ocorre da maneira mais segura possível. Assim é conquistado novo território – o território que era assustadoramente estranho, desconhecido e aparentemente sombrio passa ser conhecido, familiar, claro. Com essa nova segurança, cria-se no eu um senso de eternidade: o mais profundo sentimento,

conhecimento e experiência do continuum da vida crescem e, assim, é eliminada uma enorme quantidade de dor e medo. Mas isso não acontece de graça. Exige investimento e compromisso total da parte de vocês. Aquele que assim procede com sinceridade colhe os frutos da maneira mais concreta e tangível.

Quanto maior se tornar o esforço de vocês, mais força espiritual vocês despertarão e assumirão, legitimamente. Todo passo de verdade e boa vontade ativa, de maneira automática e inexorável, a poderosa e criativa força espiritual que está dentro de vocês e à sua volta.

Bênçãos e amor para todos vocês, meus queridos.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.